

Educação Financeira: da Matemática Básica à Independência Financeira

Débora Perizato¹
Angela Leite Moreno²

Resumo: A independência financeira é um processo extenso e complexo que nem todos conseguem alcançar por diversos motivos econômicos e sociais, entretanto não significa que parte desse processo não pode ser ensinado e aplicado desde a infância para a população como um todo, com a finalidade de auxiliar jovens em suas tomadas de decisões financeiras baseadas em um consumo consciente e controle de ganhos e gastos.

O primeiro passo para tentar conquistar a independência financeira é partir da capacitação financeira, que consiste em desenvolver habilidades, conhecimentos e competências para gerenciar as finanças pessoais de forma consciente e responsável. Como cada indivíduo apresenta um processamento cognitivo diferente sobre a aprendizagem, é necessário que sejam apresentados múltiplos caminhos [1] para atingir uma educação financeira de qualidade ofertada desde o Ensino Fundamental e Médio. A segurança financeira é o passo que sucede a capacitação financeira, onde um jovem adulto pode aplicar os conceitos da educação financeira desde sua primeira fonte de renda para que pondere suas necessidades e seus consumos, construindo assim, uma reserva em caso de imprevistos e realizando um planejamento para os próximos meses. Na sequência, a liberdade financeira é o momento em que após atingir uma boa quantia de reserva, a pessoa que detém esse montante, pode optar sobre qual será o destino desse dinheiro, investindo em imóveis, consórcios, aplicações financeiras públicas ou privadas que geram algum retorno. Por último, a independência financeira é o degrau do orçamento pessoal em que não se precisa mais utilizar do próprio esforço para ter uma renda, fazendo com que o dinheiro renda a ponto de suprir as necessidades e fomentar os investimentos pessoais de forma autônoma.

É notório que o Brasil, assim como diversos outros países, apresentam diferentes condições financeiras e, segundo Destefani [2], “[...] independente do patamar social, os pais têm consciência da importância da educação financeira durante a infância [...]”. Unindo esse fato com o ideal proveniente da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF no qual disserta que “a escola é o ambiente em que as crianças e os jovens adquirem, não só conhecimentos, mas também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão a realização dos seus sonhos [...]” pode-se afirmar que durante a infância, a crianças detém alta capacidade de aprender e se conscientizar de suas escolhas. Assim é imprescindível que jovens tenham acesso a uma educação financeira de qualidade, desde cedo.

¹Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG,
debora.perizato@sou.unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG,
angela.moreno@unifal-mg.edu.br

É possível esclarecer a pergunta “por onde começar?” se partir da orientação financeira utilizando operações básicas matemáticas, como soma e subtração, desse modo inicia-se noção de entradas e saídas de um orçamento pessoal fictício junto do desenvolvimento da noção de valor e quantidade. Com o avanço do conteúdo programático educacional, torna-se possível aprofundar conhecimentos matemático-financeiros como juros simples e compostos e como isso se aplica na vida pessoal em necessidades de empréstimos ou investimentos. Segundo Gallas [4] ”A Matemática Financeira é um ramo da Matemática que pode e deve ser bastante explorada pelo professor. É um conteúdo com grande aplicabilidade prática [...]” e ”Os documentos oficiais dos Governos Estaduais e Federal, constituem ferramenta importante, mas não completa, sobre os conteúdos básicos, que são necessários ao embasamento teórico e também prático dos itens do conteúdo.” com isso, torna-se ideal transfigurar o modo de ensino da educação financeira desde a infância, apresentando aplicabilidades compreensível e palpáveis, além do desenvolvimento de uma sequência didática mais completa utilizando tabelas, planilhas, materiais manipuláveis, jogos educativos e incentivando alunos a trazerem situações do seu cotidiano para problematização em sala de aula.

Deste modo, pode-se perceber a importância de uma educação financeira introduzida desde os anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, avançado com os conceitos de acordo com a escolarização do indivíduo e oportunizando uma possível capacitação financeira, de modo que este adulto aplique os conceitos essenciais para sua vida como um cidadão crítico, com a finalidade de alcançar, no mínimo, uma determinada segurança financeira, mesmo que a autonomia financeira esteja distante da realidade de muitos brasileiros.

Referências

- [1] NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **How people learn:** Brain, mind, experience, and school. Expanded edition. Washington: National Academies Press, 2000.
- [2] DESTEFANI, E. M. Educação financeira na infância. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 6, n. 4, p. 274-282, 2015.
- [3] BRASIL, **Estratégia Nacional Educação Financeira:** para crianças e jovens. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/para-criancas-e-jovens/>>, Acesso em 10 dez 2023.
- [4] GALLAS, R. G. **A importância da matemática financeira no ensino médio e sua contribuição para a construção da educação financeira do cidadão.** 2013. 56f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Departamento de Matemática e Estatística, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013